

|                                                                                                                          |  |                 |       |      |     |       |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------|-------|------|-----|-------|-----|
| <b>INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS</b><br><br><b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO</b><br><br><b>LOCALIDADE</b> |  | CÓDIGO DA FICHA |       |      |     |       |     |
|                                                                                                                          |  | PA              | 05    | 01   | 11  | F11   | 01  |
|                                                                                                                          |  | UF              | SÍTIO | LOC. | ANO | FICHA | NO. |

## 1. LOCALIZAÇÃO

|                |                     |
|----------------|---------------------|
| SÍTIO          | Microrregião Cametá |
| LOCALIDADE     | Cametá              |
| MUNICÍPIO / UF | Cametá/PA           |

## 2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Registro IC05.01\_0953: Aspectos da localidade: rio Tocantins.  
Fonte : Equipe INRC\_Carimbó, maio de 2011



Registro IC05.01\_0965: Aspectos da localidade: praia da Aldeia.  
Fonte : Equipe INRC\_Carimbó, maio de 2011



Registro IC05.01\_0968: Aspectos da localidade: Praça dos Notáveis.  
Fonte : Equipe INRC\_Carimbó, maio de 2011



Registro IC05.01\_0983: Aspectos da localidade: Grupo Escolar Dom Romualdo de Seixas, erguido em 1905.  
Fonte : Equipe INRC\_Carimbó, maio de 2011

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****05****01****11****F11****01****3. REFERÊNCIAS CULTURAIS****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.****SÍNTESE**

Cametá possui uma diferenciada paisagem cultural marcada principalmente pelo processo histórico de constituição deste município, um dos mais antigos do estado, identificado pela riqueza de seu patrimônio arquitetônico (Cametá possui a maior quantidade de monumentos históricos da região, sendo o mais antigo, a Catedral de São João Batista datada de 1757), e pelas dezenas de manifestações culturais populares espalhadas por todo seu território com destaque para os grupos de Samba-de-Cacete e as celebrações Bambaê do Rosário e Marierrê. Além destas merecem destaque os grupos de bois-bumbá, pastorinhas, folias de reis, cordões de pássaros, entre outros.

Um dos principais expoentes da musicalidade regional no município é a do maestro e advogado Joaquim Maria de Castro, popularmente conhecido como “Mestre Cupijó”. Na década de 1970, com a projeção do carimbó nas rádios e nas festas, Cupijó percebeu a oportunidade de também promover o “siriá”, originariamente dança e música do Samba de Cacete, manifestação tradicional das populações negras das localidades situadas às margens do rio Tocantins. O Samba de Cacete era tocado com instrumentos artesanais percutidos (dois tambores e baquetas grossas de madeira). Dentre as canções típicas havia o siriá que, segundo Mestre Cupijó, “era de melhor adequação às modernizações”, como a inserção de instrumentos eletrificados (baixo e guitarra) e “misturas” com outros ritmos (mambo, carimbó) que o tornou um gênero específico. Logo o siriá experimentou grande projeção nas rádios, sendo gravado e tocado por artistas como Pinduca que, assim como Mestre Cupijó, passou também a promover o que denominavam de “sirimbó”, resultado, segundo eles, das intersecções musicais realizadas entre o carimbó e o siriá.

**4. DESCRIÇÃO****OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.**

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>05</b> | <b>01</b> | <b>11</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

**4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO**

O município de Cametá, fundado em 1635, está situado a margem esquerda do Rio Tocantins, apresentando uma área de 3.081,36 Km², e pertence à mesorregião do Nordeste do Pará e a Microrregião de Cametá. Possui população estimada de 120.897 habitantes (IBGE, 2010), dentre os quais, 52.846 habitantes encontram-se na área urbana, e 68.058 habitantes encontra-se na área rural (IBGE, 2010). Apresenta Índice de desenvolvimento Humano (IDH) de 0,671 (Pnud/2000) e taxa de analfabetismo de 16.21% considerando os habitantes com idade superior a 15 anos (IBGE,2010). O município tem como limites: ao norte, o município de Limoeiro do Ajuru; ao sul, o município de Mocajuba; ao leste, o município de Igarapé Miri e a oeste, o município de Oeiras do Pará.

Constituem o município os distritos sede, com o mesmo nome do Município (Cametá), Carapajó, Curuçambaba, Joana Coeli, Juaba, Moiraba (São Benedito), Areião, Vila do Carmo do Tocantins, Porto Grande e Torres de Cupijó. A Sede Municipal localiza-se a 02°14'40" de latitude sul e 49°29'45" de longitude oeste e está à uma distância de 50 km da capital do Estado. O Gentílico é denominado Cametaense.

De acordo com o IBGE 2010 o município de Cametá apresentou uma variação positiva de 8,75% em termos de crescimento populacional passando de 110,323 (2007) para 120,897 (2010), considerando que essa variação demográfica se dá em função das transformações econômicas sociais e políticas que influenciam as taxas de natalidade, mortalidade e de imigração

A economia tem como principais atividades o extrativismo, a agricultura familiar e a pesca artesanal, apresentando fortes oscilações entre o período de liberação da pesca e safra do açaí, quando a população tem seu maior rendimento, e o período do defeso do pescado e entressafra do açaí, quando ocorre uma queda vertiginosa da renda.

Fonte:

IBGE, censo/2010 e PNAD/2003

Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD/2000

SEPOF – estatísticas municipais – Cametá

Plano Diretor 2006

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****05****01****11****F11****01****4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE**

O município de Cametá apresenta cobertura natural formada por: floresta de baixos platôs que reveste as terras firmes, constituída por árvores de porte elevado; florestas densa aluvial localizadas nas proximidade de rios e os denominados “campos gerais” que são formações herbáceas a subarbustivas. O município é banhado pelo rio Tocantins que o atravessa no sentido Sul-Norte dividindo-o em duas partes, não possui nenhum afluente importante neste trecho, mas aparecem inúmeras ilhas com a presença de furos, paranás, etc., que são considerados os principais atrativos naturais utilizados para o lazer dos habitantes do município bem como para os visitantes.

O Clima do município é de caráter úmido tropical e corresponde ao tipo Am, segundo a classificação de Köppen, com pluviosidade anual regular de 2.202 sendo abril considerado o mês de maior pluviosidade. A temperatura média é de 26,3° C e a amplitude térmica não ultrapassa os 5° C.

Segundo dados do IBGE (2010) o município é um dos que mais desmata na Microrregião de Cameta, ficando atrás somente do município de Moju.

Fonte:  
IBGE – 2010  
<http://www.prefeituradecameta.com.br>

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>05</b> | <b>01</b> | <b>11</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

#### 4.3. MARCOS EDIFICADOS

**Sede da Prefeitura municipal de Cametá**, localizado à Rua Fr Cristóvão de Lisboa, nº 1394 - Bairro Central. Construído em 1866, inicialmente funcionava como uma prisão. Sua edificação foi em estilo colonial, mas também preserva traços de composição neoclássica

**Grupo escolar D. Romualdo de Seixas**, o prédio apresenta características neoclássicas, tendo sido edificado à Praça Deodoro da Fonseca, atual Praça da Cultura, foi projetado pelo engenheiro Lucas de Barros, obedecendo a um projeto padrão, executado também no município de Castanhal e provavelmente em outras cidades do estado. Foi inaugurado por volta de 1905, no governo estadual de Augusto Montenegro; sua denominação foi em homenagem ao cametaense D. Romualdo de Seixas, que teve grande envolvimento na história do Pará como político, religioso e administrador.

**Museu Histórico de Cametá – Raimundo Penafort de Sena**, localizado a Rua Floriano Peixoto, nº 200 – Bairro Central. O prédio apresenta características que remetem a arquitetura jesuítica do início da colonização. Possui frontispício formado por frontão triangular, arrematado por pináculos nas extremidades. A disposição dos vãos da fachada principal é bastante comum a este estilo de construção; porta central, ladeada por duas janelas

**Igreja de São João Batista**, localizada na Praça dos Notáveis. A elaboração do projeto da igreja, coube ao arquiteto-mor da região Norte, o italiano Antônio José Landi, que tinha incumbência de projetar prédios públicos e religiosos para as cidades da Amazônia. A planta original não foi executada na íntegra, inclusive tendo influenciado em linhas gerais a fachada atual da Igreja das Mercês. Sua conclusão se deu por volta de 1757.

**Igreja e convento das Mercês**, Localizada na Praça Joaquim Siqueira. Em 1759, os Mercedários assumem a direção da Paróquia de Cametá e, neste mesmo período, é iniciada a construção da Igreja das Mercês que, por apresentar numerosos traços distintivos da obra deixada por Antônio Landi na Amazônia, tem seu projeto original possivelmente formulado por este arquiteto italiano ou, no mínimo, influenciado por seu traço. 21 de Setembro de 1821 é a data da provável da finalização ou inauguração da obra.

- O município de Cametá apresenta um significativo número de prédios que preservam suas características históricas, o contexto histórico em que foram edificados, conferiu aos bens não apenas o valor histórico e cultural que lhes é de direito, mas representa para os moradores da área a perpetuação de grandes períodos vivenciados por seus antecessores, principalmente tratando-se dos prédios públicos. Num contexto mais tradicional, aos prédios religiosos, além do significado histórico, é conferido a importância de templos devocionais e marcos de celebração de atividades referentes às festividades dos santos padroeiros, expressão da cultura popular do município.

Fonte:

FERREIRA, João C. V. O Pará e seus Municípios. *Aspectos da Cultura Paraense. Considerações acerca da Cultura paraense.* Prefeitura Municipal de Cametá. Disponível em [www.prefeituradecameta.com.br](http://www.prefeituradecameta.com.br). Acesso em: 12 de agosto de 2010

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

05

01

11

F11

01

## 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

## 5.1. RESUMO

Cametá corresponde ao segundo núcleo de povoamento da Amazônia depois de Belém. Sua fundação remete à atuação de companhias religiosas católicas na região, quando freis e frades incursionavam pelos rios amazônicos promovendo a catequese da população nativa e estabelecendo povoados.

O surgimento de Cametá se deu entre as décadas de 1920 e 1930, por empreendimento do frade capuchinho Cristovão de São José, responsável pelo estabelecimento do primeiro povoado do qual se originou o Município.

Nestes termos, a designação municipal, Cametá, provém de Camutá, grupo indígena Tupinambá que habitava a região quando da chegada dos exploradores e das expedições catequéticas, daí a primeira denominação do povoado que ali se estabeleceu: Camutá-Tapera. Com a consolidação do núcleo urbano de fundação, o território no qual se localizava Camutá foi outorgado a Feliciano Coelho de Carvalho, o que levou o povoado a elevar-se, em 1635, à categoria de Vila, com o nome de Viçosa de Santa Cruz de Camutá.

Com sua consolidação, a Vila de Camutá adquiriu importância fundamental para a colonização da Amazônia, atuando como posto estratégico, de onde partiam as muitas embarcações rumo aos rios Tocantins e Amazonas, tal como a famosa viagem de Pedro Teixeira, que representou o estabelecimento do domínio português sobre a região.

No começo do século XVIII a sede da Vila foi transferida para o local no qual atualmente se situa a cidade, o que tornou Cametá ainda mais importante para a expansão colonial amazônica, pois várias embarcações ali aportavam para se abastecerem de suprimentos e tripulantes.

Com as intervenções decorrentes da política pombalina, a partir da segunda metade do século XVIII, Cametá passou por muitas mudanças, que envolveram, sobretudo, sua dinâmica urbana, principalmente após a vinda do arquiteto italiano Antônio Landi, responsável por projetos como o da Igreja Matriz de Cametá.

O crescimento e a influência regional de Camutá levou a Vila, já elevada à categoria de comarca, a tornar-se, em 1848, cidade e sede do então Município de Cametá, tendo como distritos, dentre outros, Mocajuba e

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>05</b> | <b>01</b> | <b>11</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

Joana Coeli, que mais tarde se tornariam Municípios.

Ainda em meados do século XIX, haja vista sua relevância regional, a cidade de Cametá assumiu papel importante durante a revolta popular que ficou conhecida como Cabanagem, pois muitos cametaenses obtiveram destacada atuação nos vários incidentes políticos que se deram neste acontecimento histórico. Frisa-se ainda que, no ano de 1853, haja vista o controle da cidade de Belém pelas lideranças revoltosas, a cidade de Cametá, reduto de resistência ante a Cabanagem, foi escolhida para funcionar como sede do Governo da Província do Grão Pará e Maranhão.

A partir da segunda metade século XIX, com o surto econômico promovido pela extração da borracha na Amazônia, Cametá passou a funcionar como entreposto para a circulação da produção de látex, concentrando a comercialização da borracha na região, o que levou a cidade e suas elites a acumularem capital e adquirirem notada importância política e econômica.

Com o declínio das exportações gomíferas, Cametá passou por uma expressiva desaceleração econômica que refletiu em sua dinâmica histórica. A escassez de equipamentos e investimentos urbanos, o êxodo das famílias mais abastadas e a migração de seringueiros do interior para a sede do Município, levaram à pauperização de certas porções citadinas.

Durante a primeira metade do século XX a economia de Cametá destinou-se, majoritariamente, ao mercado regional, com algumas atividades extrativistas (andiroba e açaí), de cultivo (farinha e pimenta do reino), de pesca e, sazonalmente, de borracha. Nas últimas décadas, observa-se o comércio varejista e de serviços destinados à demanda local.

**FONTE:**

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. **Estatística Municipal**. Belém/Pa: Governo do Estado do Pará/Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. 2011  
[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

## 5.2. CRONOLOGIA

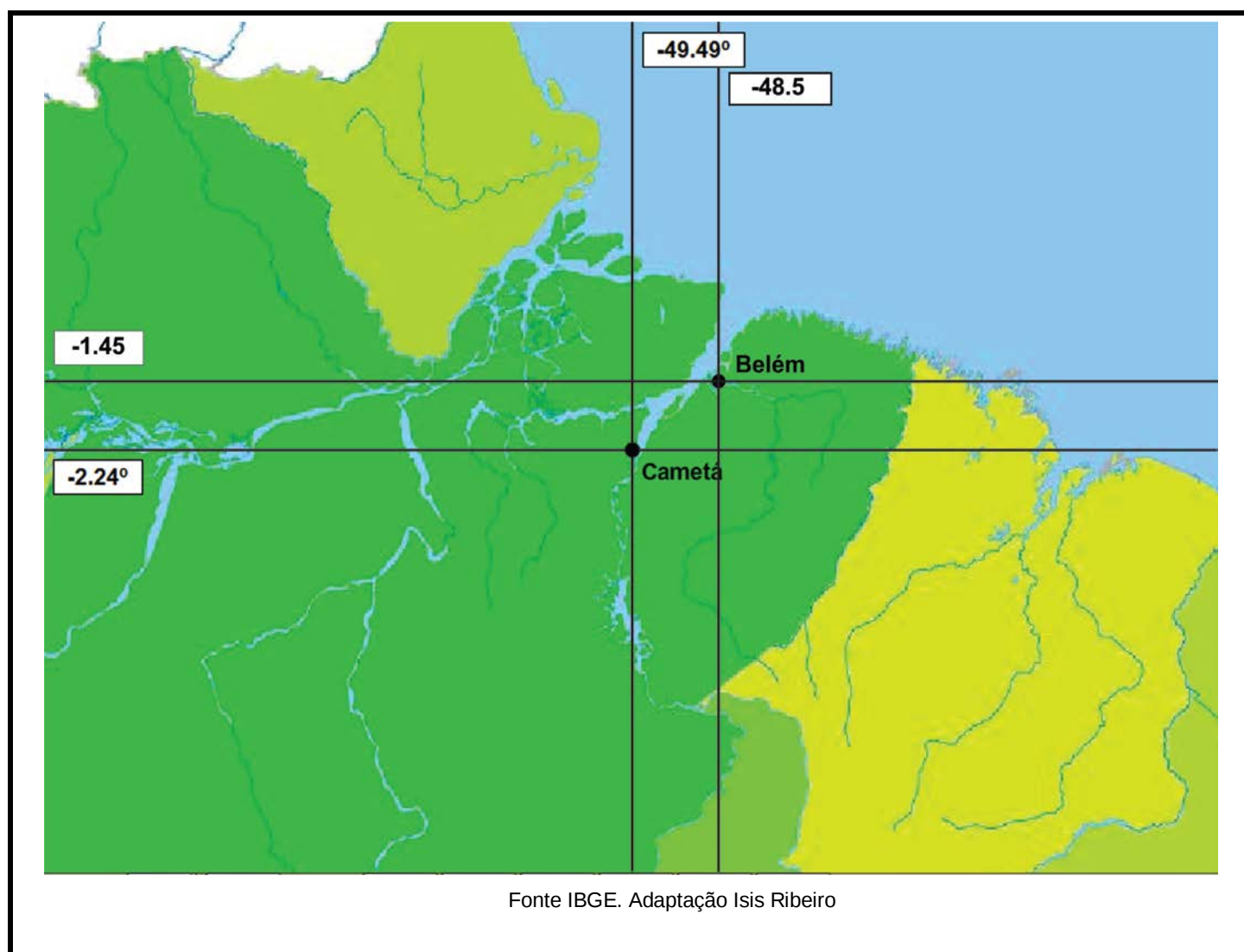
| DATA      | EVENTO                                                                                                                                          |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1920-1930 | Frei Cristovão de São José funda o primeiro povoado que deu origem ao Município de Cametá, denominado Camutá-Tapera, à margem do Rio Tocantins. |
| 1633      | É outorgada a Feliciano Coelho de Carvalho a área territorial na qual se localizava o povoado de Camutá.                                        |
| 1635      | Feliciano Coelho de Carvalho funda o distrito com a denominação de Vila Viçosa de Santa Cruz de Camutá.                                         |
| 1637      | Ocorre a demarcação do território que passa a ser reconhecido como Capitania de Feliciano                                                       |

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE****PA****05****01****11****F11****01**

|      |                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | Coelho de Carvalho.                                                                                                                                                                                                              |
| 1637 | Segue de Camutá a famosa expedição de Pedro Teixeira rumo ao Rio Amazonas, marco da dominação portuguesa sobre a região.                                                                                                         |
| 1754 | Francisco Albuquerque Coelho de Carvalho, descendente de Feliciano Coelho de Carvalho, cede, por pensão anual, seus direitos sobre a capitania, ficando esta sob o domínio da coroa portuguesa, elevando-se à categoria de Vila. |
| 1848 | A Vila de Viçosa de Santa Cruz de Camutá torna-se cidade e sede do Município com a denominação de Cametá.                                                                                                                        |
| 1853 | Devido a incidentes relacionados à Cabanagem, Cametá se torna, por um breve tempo, sede do Governo da Província do Grão Pará e Maranhão.                                                                                         |
| 1853 | E criado o distrito de Mocajuba e anexado ao Município de Cametá.                                                                                                                                                                |
| 1872 | O distrito de Mocajuba é elevado à categoria de Município.                                                                                                                                                                       |
| 1938 | São extintos os distritos de Conceição, Limoeiro, Providência, e São Domingos dos Furtados sendo seus territórios anexados ao distrito sede de Cametá, e o distrito de São Domingos dos Furtados anexado ao distrito de Juaba.   |
| 1955 | É extinto o distrito de São Raimundo dos Furtados, sendo seu território anexado ao distrito sede de Cametá.                                                                                                                      |
| 1961 | É criado novamente o distrito de São Raimundo dos Furtados com terras desmembradas do distrito sede de Cametá e anexado ao Município de Cametá.                                                                                  |
| 1961 | O Distrito de Joana Coeli é desmembrado de Cametá e elevado à categoria de Município com a denominação de Limoeiro do Ajuru.                                                                                                     |
| 1975 | É criado o distrito de Vila do Carmo do Tocantins é anexado ao Município de Cametá.                                                                                                                                              |
| 1986 | É criado o distrito de Areião e anexado ao Município de Cametá.                                                                                                                                                                  |
| 2006 | Tombamento estadual da Igreja Matriz de São João Batista em Cametá.                                                                                                                                                              |
| 2011 | O Município conta com sete distritos: distrito-sede (Cametá), Carapajó, Curuçambá, Joaba, Moiraba e Vila do Carmo do Tocantins.                                                                                                  |

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PA | 05 | 01 | 11 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

## 6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

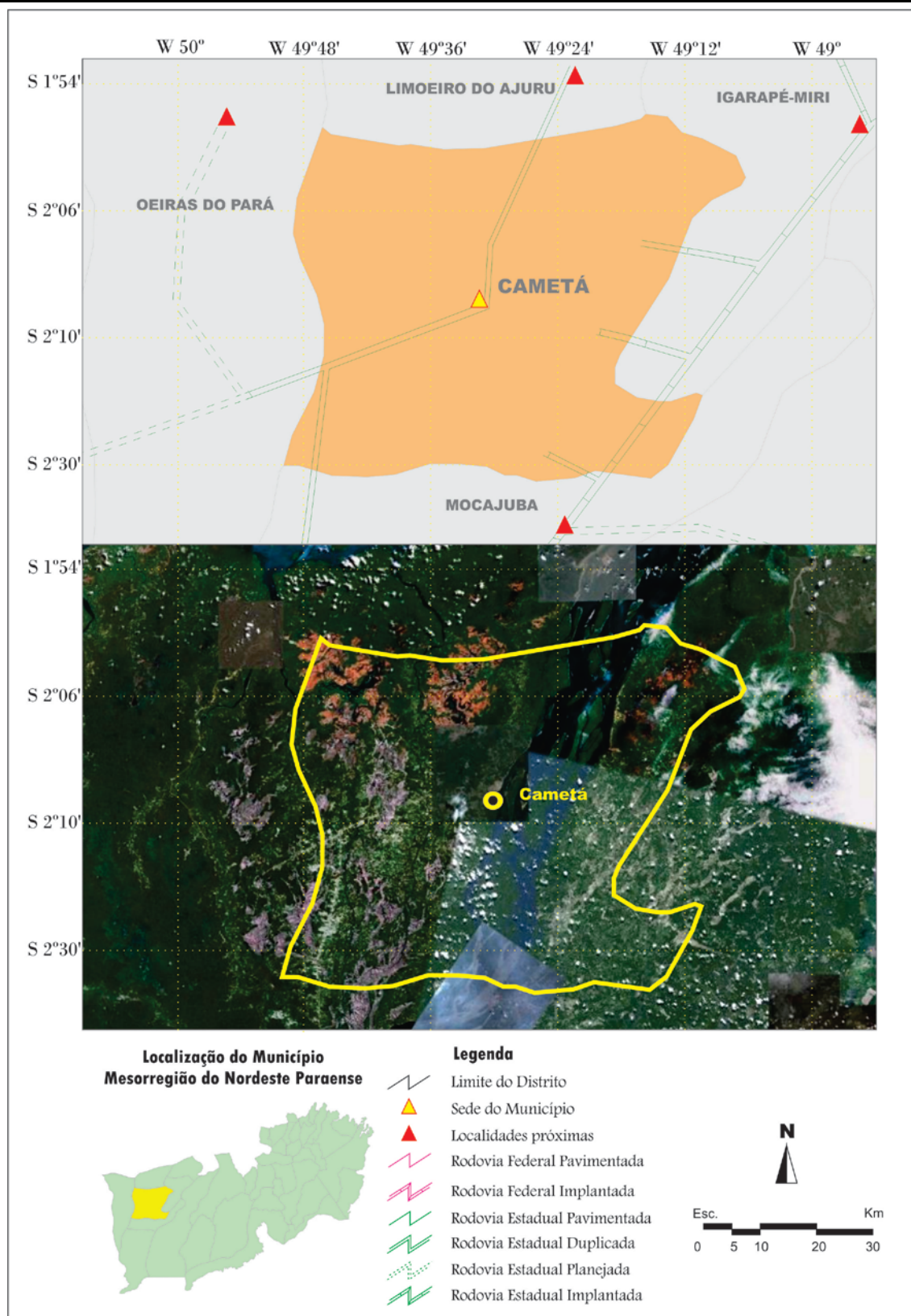
05

01

11

F11

01



Fonte Ministério dos Transportes/Mapa Rodoviário; Tele Atlas. Adaptação Isis Ribeiro

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

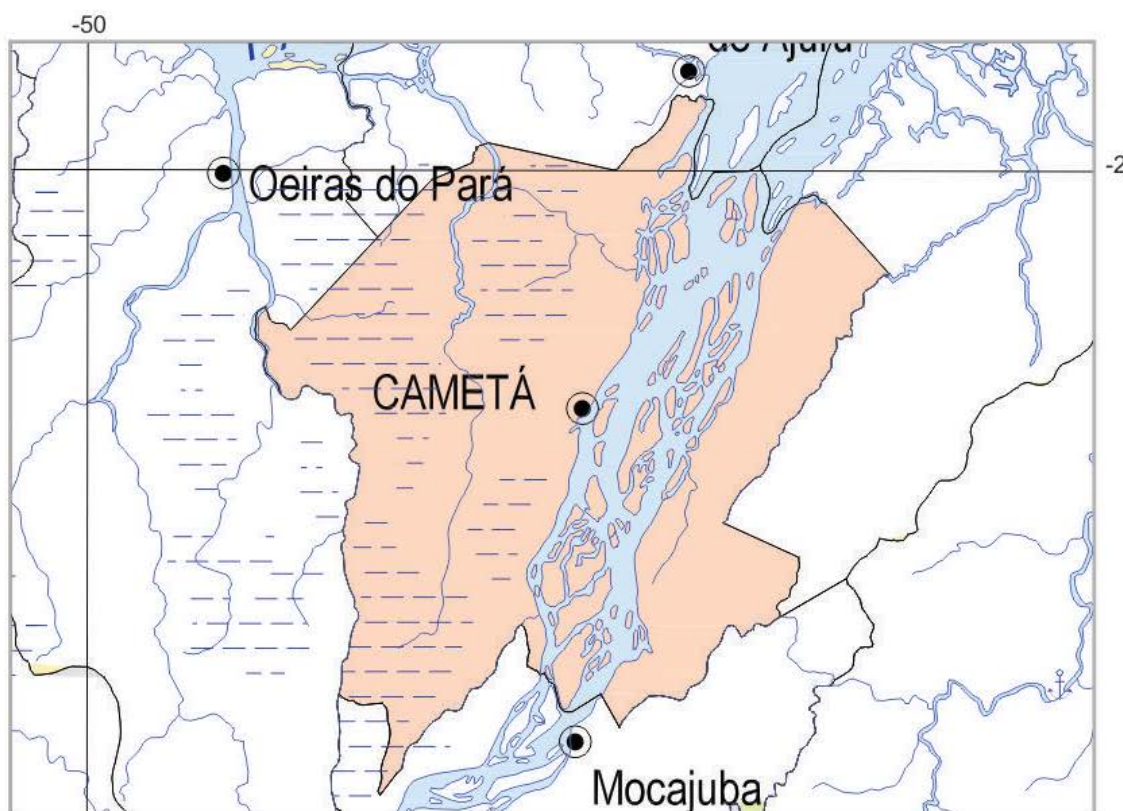
05

01

11

F11

01



## Convenções



Rio Permanente; Intermitente

Rio de margem dupla

Limite de milhas náuticas

Lago; Açude com barragem

Área sujeita a inundação

Limite municipal



ESCALA 1:1.800.000



Fonte Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão/Mapa político; IBGE. Adaptação Isis Ribeiro

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE

PA

05

01

11

F11

01

## 7. LEGISLAÇÃO

## INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

**Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providências.

**Decreto Federal 3.179** (regulamenta Lei de Crimes Ambientais)

**Lei Municipal nº. 009-A/2001** de 23 de junho de 2001 que institui a Política de Meio Ambiente no Município de Cametá.

**Lei Estadual nº 7.345/2009 de 04 de dezembro de 2009** declara como patrimônio cultural e artístico do estado do Pará a dança Carimbó representando as tradições e costumes Pará

**Lei Estadual nº 7.345/2009 de 25 de agosto de 2010**, institui o dia 03 de novembro como sendo o Dia Estadual do carimbó.

## 8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

## 8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Na medida em que nos afastamos da área mais litorânea da região Nordeste do Estado, o carimbó, enquanto gênero musical executado por grupos específicos se torna mais rarefeito até a sua quase inexistência enquanto manifestação singular dos festejos populares atrelado a grupos “tradicionais”. No entanto, sua execução em festas e rádios é comum principalmente nos eventos relacionados, neste município, à quadra junina.

## 8.2. RECOMENDAÇÕES

Não foram identificados bens culturais relativos ao carimbó neste Município, no entanto, a musicalidade proposta e bastante divulgada na década de 1970 por Mestre Cupijó encontra-se uma importante referência das formas musicais que o carimbó passa a adquirir conforme sua inserção nas regiões mais afastadas da zona litorânea do Estado. Assim, é fundamental que se revise a obra deste compositor com o intuito de reeditar seus Lp's em Cd's, bem como que se proponha uma publicação sobre Cupijó conjuntamente com a rica história musical de Cametá com suas manifestações culturais populares mais significativas.

## 9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

## ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA | 05 | 01 | 11 | F01 | A3

## ANEXO 4: CONTATOS

PA | 05 | 01 | 11 | F11 | A4

## FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS

|                                           |           |           |           |           |            |           |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|
| <b>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE</b> | <b>PA</b> | <b>05</b> | <b>01</b> | <b>11</b> | <b>F11</b> | <b>01</b> |
|-------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|

**10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

|                                |                                                               |  |                             |
|--------------------------------|---------------------------------------------------------------|--|-----------------------------|
| PESQUISADOR(ES)                | Edgar M. Chagas Jr. Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Souza. |  |                             |
| SUPERVISOR                     | Edgar M. Chagas Jr.                                           |  |                             |
| REDATOR                        | Edgar M. Chagas Jr. e Isis J.Ribeiro                          |  | DATA<br>Dezembro<br>de 2011 |
| RESPONSÁVEL PELO<br>INVENTÁRIO | Superintendência do Iphan no Pará                             |  |                             |